



Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,37% São Paulo	111.725 / 111.592	R\$ 1.212	Na quinta-feira R\$ 5,105 (+2,02%)	R\$ 5,712	6,76%	11,13%	Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
	21/2 22/2 23/2 24/2		18/fevereiro 5,140 21/fevereiro 5,107 22/fevereiro 5,052 23/fevereiro 5,004				

CONJUNTURA

Restituição do IR poderá chegar via Pix

Novidade está entre as regras do Imposto de Renda neste ano. Prazo para entrega de declarações vai de 7 de março a 29 de abril

» FERNANDA STRICKLAND

Fique atento

Receita divulga regras do Imposto de Renda da Pessoa Física 2022



Prazo:

- O prazo de entrega das declarações começa em 7 de março e vai até 29 de abril;
- As restituições, para quem tem direito a receber dinheiro de volta, serão liberadas a partir de 31 de maio.



É obrigado a fazer a Declaração de Renda em 2022:

- Quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 em 2021. O valor é o mesmo da declaração do IR do ano passado;
- Contribuintes que receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma tenha sido superior a R\$ 40 mil no ano passado;
- Quem obteve, em qualquer mês de 2021, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas;
- Pessoas que tiveram isenção de imposto sobre o ganho de capital na venda de imóveis residenciais, seguido de aquisição de outro imóvel residencial no prazo de 180 dias;
- Quem teve, em 2021, receita bruta em valor superior a R\$ 142.798,50 em atividade rural;
- Contribuinte que tinha, até 31 de dezembro de 2021, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 300 mil;
- Quem passou para a condição de residente no Brasil em qualquer mês e se encontrava nessa condição em 31 de dezembro de 2021.



Novidade:

- Pagamentos e recebimentos poderão ser feitos por meio do Pix.

Fonte: Receita Federal



Hoje, temos cerca de 8 milhões de isentos. Com a correção integral da tabela, teríamos 23,75 milhões de pessoas que não pagariam o IR"

Mauro Silva, presidente da Unafisco Nacional

o recolhimento também poderá ser feito por Pix. Para isso, o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) virá com o código de barras para permitir o pagamento.

Segundo a Receita Federal, a expectativa é de que sejam entregues 34,1 milhões de declarações neste ano. "Historicamente, temos 5,7% de novos declarantes a cada ano. Considerando os 31 milhões do ano passado, teríamos 1,8 milhão de novos declarantes", especificou o órgão.

Sem Correção

A tabela do Imposto de Renda — que traz as faixas de ganho tributáveis e as respectivas alíquotas do tributo — não teve reajuste por mais um ano

e, portanto, os valores serão os mesmos de 2021. A tabela foi atualizada pela última vez em 2015. Com o congelamento, a cada ano, mais brasileiros caem nas garras do Leão ou sofrem elevação do imposto, apenas por conta da inflação.

Segundo a Unafisco Nacional, entidade que representa os auditores fiscais da Receita, somente no governo de Jair Bolsonaro (PL), cerca de 5 milhões de pessoas foram prejudicadas. A correção da tabela foi uma das promessas de campanha não cumpridas pelo presidente.

De acordo com os cálculos da Unafisco, o governo confiscará cerca de R\$ 48 bilhões de trabalhadores e aposentados neste ano por meio do congelamento

da tabela. Levantamento feito pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ) indica que a falta de correção na tabela do IR provoca uma perda anual de mais de R\$ 5 mil para contribuintes com ganhos de até cinco salários mínimos.

"Hoje, com esse nível de renda, temos cerca de 8 milhões de isentos. Com a correção integral, teríamos 23,75 milhões de pessoas que não pagariam o IR", explicou Mauro Silva, presidente da Unafisco Nacional. "Isso significa que temos mais de 15 milhões de contribuintes que estão pagando Imposto de Renda indevidamente, porque não foi feita a correção integral da tabela pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)", acrescentou.

» Governo com o cofre cheio

As contas do governo federal iniciaram o ano no azul. O Tesouro Nacional contabilizou um superávit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida) de R\$ 76,5 bilhões em janeiro nas contas do governo central, alta de 59,4% em termos reais (descontada a inflação) sobre o resultado positivo de R\$ 43,5 bilhões no mesmo mês de 2021. Foi o melhor resultado da série histórica, iniciada em 1997, de acordo com dados do órgão ligado ao Ministério da Economia.

Endividamento é recorde

» ROSANA HESSEL

A escalada das taxas de juros e a inflação persistente estão fazendo um estrago no orçamento dos brasileiros, que estão com mais da metade da renda disponível comprometida com dívidas. De acordo com dados do Banco Central, o endividamento das famílias bateu novo recorde histórico, passando de 51,2%, em outubro, para 51,9%, em novembro do ano passado.

Descontando o financiamento imobiliário, esse percentual passou de 31,9% para 32,6%, na mesma base de comparação. Ambas as taxas são as mais elevadas da nova série estatística do BC, iniciada em janeiro de 2005, que inclui rendas extraordinárias, como o auxílio emergencial pago pelo governo durante a pandemia.

Os dados sobre endividamento do BC apresentam defasagem em relação a outras informações do mercado de crédito, que já trazem números referentes a janeiro. O comprometimento da renda das famílias, por sua vez, ficou estável (27,9%) no mês passado, segundo a autoridade monetária.

Juros sobem

Os dados mostram que o custo do crédito e a inadimplência aumentaram em janeiro. As taxas de juros médias cobradas pelos bancos públicos e privados passaram de 24,3% para 25,3% ao ano, entre dezembro e janeiro, e o spread bancário (que inclui a margem de lucro dos bancos e custos operacionais), subiram de 23,5 pontos percentuais para 24,6 pontos.

A inadimplência da carteira de crédito do sistema financeiro atingiu 2,5% no mês passado, alta mensal de 0,2 ponto percentual e de 0,4 ponto comparação interanual.

Nas operações para pessoas físicas, os juros cobrados no cheque especial caíram de 127,9% para 124,4% ao ano. O custo do crédito pessoal, incluindo operações como o consignado, ficou estável, em 37,6%, mas o de aquisição de veículos subiu de 26,8% para 26,9% ao ano.

A taxa de juros anual no rotativo do cartão de crédito — o mais caro entre todas as modalidades — registrou queda de 1,1 ponto percentual, passando de 347,4%, em dezembro, para 346,3%, em janeiro.

O chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, classificou essa leve queda no custo do cartão de crédito como "estabilidade". "Para um nível de taxa tão elevado como o do cartão rotativo, essa flutuação no mês é uma estabilidade e pode significar, por exemplo, que um banco concedeu um pouco mais do que o concorrente, sem que ninguém precise alterar em nada a taxa", afirmou.

Emprego aumenta, mas renda cai

Refletindo a reabertura das atividades econômicas, a taxa de desemprego caiu para 11,1% no quarto trimestre de 2021, recuo de 1,5 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior (12,6%). Apesar da melhora, o país ainda tem 13,9 milhões de pessoas em busca de trabalho. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além disso, a renda média do trabalho caiu para R\$ 2.447, o menor patamar da série histórica, iniciada em 2012. O valor foi

3,6% inferior ao do trimestre anterior e 10,7% menor do que no mesmo período de 2020. "Temos mais pessoas trabalhando, mas o rendimento está mais baixo", resumiu a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy.

"Além dos ajustes do próprio mercado, tivemos a volta de pessoas menos qualificadas ao mercado de trabalho, alguns dos mais afetados durante a pandemia. Isso impacta o cálculo do rendimento, pois, mesmo que haja aumento de pessoas empregadas, parte delas recebe baixos salários", avaliou

Fernando De Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

A taxa média de desemprego foi para 13,2% no ano passado, o que indica uma tendência de recuperação frente a 2020 (13,8%), período em que o mercado de trabalho sentiu os maiores impactos da pandemia causada pelo coronavírus.

Embora o cenário tenha melhorado em 2021, o patamar pré-covid ainda não foi recuperado. Em 2019, a taxa anual de desemprego havia sido de 12%. Adriana Beringuy explicou que a

taxa média de 13,2%, a segunda maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012, reflete um momento em que a ocupação voltou a crescer após um ano de perdas intensas.

"Muitas pessoas ao longo dos dois anos perderam suas ocupações e várias delas interromperam a busca por trabalho no início de 2020 por causa da pandemia. Em 2021, com o avanço da vacinação e a melhora no cenário, houve crescimento do número de trabalhadores, mas ainda há um número elevado de pessoas em busca de ocupação", disse. (FS)